

sobre tudo

O CONCEITO DE LUGAR E AS FOTOGRAFIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA LEITURA DE MUNDO

Rafael Venâncio Silva

Jacks Richard de Paulo

Resumo: Este artigo tem o intuito de analisar as contribuições das fotografias para se abordar o conceito de lugar em aulas de Geografia nos anos iniciais da Educação Básica. Busca-se, também, refletir tanto sobre o potencial das fotografias disponibilizadas em livros didáticos para se promover o processo de mediação pedagógica quanto das originadas por meio de smartphones, em relação ao cotidiano dos alunos. Os objetivos desse estudo se resumem em buscar alternativas que ampliem as mediações pedagógicas no ensino da Geografia, bem como promover ações que fortaleçam a utilização de imagens fotográficas como instrumento didático em sala, contribuindo para a compreensão dos conceitos geográficos. Não obstante, objetiva-se, neste estudo, alargar as possibilidades de contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem das crianças, assim como introduzir as tecnologias nas aulas de Geografia. Para tal, nessa investigação de cunho eminentemente qualitativo, procedeu-se a uma revisão junto à literatura específica que trata sobre a temática elencada, ou seja,

ensinar Geografia para crianças, o conceito de lugar, o livro didático e uso/mediação pedagógica por meio de fotografias.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Mediação Pedagógica; Anos Iniciais

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar los aportes de las fotografías para abordar el concepto de lugar en las clases de Geografía en los primeros años de la Educación Básica. También busca reflexionar tanto sobre el potencial de las fotografías puestas a disposición en los libros de texto para promover el proceso de mediación pedagógica como las originadas a través de los teléfonos inteligentes, en relación con la vida cotidiana de los estudiantes. Los objetivos de este estudio se pueden resumir en buscar alternativas que amplíen las mediaciones pedagógicas en la enseñanza de la Geografía, así como promover acciones que fortalezcan el uso de imágenes fotográficas como herramienta didáctica en el aula, contribuyendo a la comprensión de los conceptos geográficos. No obstante, el objetivo de este estudio es ampliar las posibilidades de los niños en relación con los procesos de enseñanza y aprendizaje, así como introducir tecnologías en las clases de Geografía. Para ello, en esta investigación de carácter eminentemente cualitativo, se realizó una revisión de la literatura específica que trata el tema enumerado, esto es, la enseñanza de la Geografía a los niños, el concepto de lugar, el libro de texto y el uso/mediación pedagógica. a través de fotografías.

Palabras-clave: Enseñanza de la Geografía; Mediación Pedagógica; Primeros años

Introdução/problema

No momento atual da história de evolução da humanidade, a sociedade contemporânea tem evidenciado tanto a importância quanto a pertinência do uso de diferentes tipos de tecnologias para desempenhar as relações cotidianas. Nessa perspectiva, cada vez mais são demandadas, por parte das instituições de ensino, mudanças no sentido de atender às novas premissas por parte da população de um modo geral.

Com base nos apontamentos anteriores, os professores que atuam nos anos iniciais da Educação Básica, principalmente, têm procurado por cursos de formação continuada sob o intuito de ampliar as possibilidades de promoverem a mediação pedagógica junto a seus alunos por meio das tecnologias (BOENO, 2013).

De acordo com Paulo (2013), ao se abordar o conceito de lugar com as crianças, pode-se contribuir para tornar a aprendizagem de forma significativa para as crianças. Em consonância com as proposições anteriores, Silva *et al.* (2020), menciona que:

A interação do sujeito com o lugar possibilita o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de identidade, o que pode contribuir muito para a sua aprendizagem. O lugar constitui um dos conceitos basilares na geografia, a partir do qual, segundo diversos estudiosos, se cria a possibilidade de compreensão do mundo (SILVA *et al.*, 2020, p. 87).

Segundo Niquele e Asalin (2016, p. 3-4) a fotografia pode potencializar o trabalho do professor para abordar os conceitos e a leitura de mundo, pois:

[...] é um instrumento fundamental no ensino da Geografia, seja nos livros didáticos, seja nos acervos das mais variadas origens, as imagens fotográficas representam um caminho profícuo para começar e desenvolver trabalhos, ou até finalizar atividades.

Nesse sentido, Ramos (2016) aponta que ao propor o uso das fotografias nas aulas de Geografia, os alunos podem intensificar as relações com o seu lugar, de modo que, por meio dessas fotografias, possam entender e compreender as relações que foram constituídas, sobretudo as que envolvem ações econômicas, sociais e políticas, isto é, questões que influenciam suas vidas.

Nesse sentido, destaca-se um objetivo relevante para o uso de fotografias nas aulas de Geografia, que é de levar o aluno a compreender o mundo em que se vive, com um olhar novo, onde possa perceber e entender as dinâmicas sociais e espaciais. Como também identificar as relações entre os homens e quais as limitações, as condições, as possibilidades econômicas e políticas que interferem na sua realidade (RAMOS, 2016, p. 6).

Desta forma, o conceito de lugar estudado na Geografia – sendo utilizado por meio de representações fotográficas – busca orientar as crianças sobre os problemas mais próximos até as questões mais complexas. Desse modo, a criança pode, por exemplo, aprofundar os seus conhecimentos em relação a sua comunidade e aprender a valorizar e respeitar as questões socioculturais existentes nesses locais.

Diante do exposto, o objetivo principal desta pesquisa é o de analisar as contribuições das fotografias para se abordar o conceito de lugar em aulas de Geografia, nos anos iniciais da educação básica. Portanto, a pesquisa está organizada sob duas perspectivas e seus desdobramentos: “O conceito de lugar no ensino de Geografia nos anos iniciais da Educação Básica” e “As contribuições do processo de mediação pedagógica por meio de fotografias nas aulas de Geografia”.

1. Fundamentação teórica

Desde o início da história de evolução da humanidade, pode-se inferir que os seres humanos vêm encontrando maneiras de modificarem os lugares por meio de diferentes tecnologias, principalmente, em busca de garantir a sua própria sobrevivência e perpetuação da espécie.

Segundo Galeno Júnior (2020), do ponto de vista educacional, não há como negligenciar o fato de que as tecnologias têm impulsionado mudanças em relação as práticas de ensino, evidenciando-se um movimento em torno de novas possibilidades em termos de alternativas didáticas, com o intuito de colaborar para a produção de conhecimento. Nesse sentido, pode-se mencionar que os ensinamentos de Geografia têm sido contemplados por inúmeras contribuições com a inserção das tecnologias, em destaque para as mais contemporâneas, que podem tanto estimular as crianças quanto abrir as portas da sala de aula para problematizar e refletir sobre os diferentes lugares no mundo.

Para Campos e Morais (2019), o uso unicamente do livro didático de Geografia por muitos professores, em muitos casos com fotografias que ilustram uma realidade muito distante das que os alunos vivenciam,

deixam de explorar um leque de possibilidades com maior significação a respeito do conhecimento geográfico. Portanto, acredita-se que as fotografias por meio do uso das tecnologias, podem potencializar as práticas docentes, principalmente, na direção de oferecer novas possibilidades para o processo de ensino, de aprendizagem e de produção de conhecimento.

Contudo, Mussoi, (2008, p. 2) ressalta que se deve pensar bem antes de promover o uso de tecnologias em sala de aula, pois ainda que esses recursos sejam para democratizar o ensino, eles também podem fomentar interesses mercadológicos e, reforçar ainda mais as desigualdades, sobretudo entre os alunos das camadas populares, pois:

Embora este acesso represente um avanço por si só, não significa democratização do conhecimento, mas, ao contrário, pode representar uma nova forma de alienação criada para atender aos interesses capitalistas no mundo globalizado.

Essas observações chamaram a atenção para a complexidade da prática docente, pois, segundo Paulo (2013), muitos professores se apoiam na ideia de que o lugar de vivência não disponibiliza mecanismos para a problematização do ensino da Geografia por ainda carregarem aspectos da sua formação, bem como não oferece subsídios para formulações de atividades que retratam as primeiras noções de cartografia.

É comum professores, ao concluir a formação inicial, se apoiarem em práticas de ensino que vivenciaram ao longo de sua trajetória escolar, cujas memórias, odores, lembranças, dentre outras características, influenciam na

constituição de seu modelo docente (PAULO, 2013, p. 42).

Diante dessa conjuntura pode-se observar que é um grande desafio romper com a forma tradicional de se ensinar Geografia, já que existe uma sistematização por parte de alguns professores, que nem sempre se preocupam em contemplar na elaboração das suas atividades a conscientização do aluno sobre a sua realidade. De acordo com Paulo (2013, p. 51), “na percepção dos professores, o significado do conceito de lugar no ensino de mapas é de difícil compreensão para os alunos, pois não é passível de ser reformulado ou questionado”.

Sendo assim, verifica-se nas considerações propostas que existe uma proposição de ensino já bastante enraizada em preceitos tidos como tradicionais, baseando-se em um argumento que não reconhece que o lugar é de fato uma fonte potencializadora para abordar os conceitos geográficos; por conseguinte, não viabiliza que sejam construídas uma relação de proximidade entre as atividades propostas em sala de aula com o espaço vivenciado pelas crianças.

Conforme essas ponderações, pode-se considerar que a utilização das fotografias nas aulas de Geografia pode proporcionar novos significados em termos da compreensão de conceitos, pois as imagens visuais amplificam a compreensão de leitura do mundo das crianças, como afirma Freisleben (2018):

No que se refere à Geografia, essa leitura das imagens e da realidade que nos cerca, é fundamental enquanto prática de ensino, pois a fotografia permite uma compreensão mais ampla dos fenômenos que ocorrem no espaço urbano (FREISLEBEN, 2018, p. 19).

Perez (2005) afirma que para que os processos de aprendizagem aconteçam de forma satisfatória será necessário que se respeite a autonomia e o tempo de aprendizagem de cada criança, pontuando que será fundamental a mediação de um adulto durante esse processo.

A noção de espaço é uma estrutura mental que se constrói ao longo do desenvolvimento – desde o nascimento da criança até a formalização de seu pensamento – por meio de um processo complexo e progressivo, que implica a mediação constante do adulto que a cerca (PEREZ, 2005, p. 25).

Diante das circunstâncias apontadas procurou-se identificar, nos ensinamentos Geografia, a utilização das fotografias para abordar o conceito de lugar no processo de alfabetização e letramento cartográfico, bem como refletir sobre as múltiplas formas de utilização do recurso da fotografia como uma linguagem visual a ser utilizada pelas crianças para leitura e interpretação das informações de mundo.

Partimos do pressuposto de que os ensinamentos de Geografia nos anos iniciais devem possibilitar formas de alargar as experiências das crianças com seu espaço. Em conformidade, Niquele e Asalin, (2016, p. 4) definem que as fotografias são uma representação da realidade e, por meio delas, pode-se fazer inúmeras interpretações dos lugares.

A fotografia é definida como uma técnica que representa a arte, uma fonte de informação, de intervenção na realidade; um recurso científico com capacidade de visualizar, registrar e eternizar momentos, fatos, mudanças e representações que lhe dão um status de documento social e cultural.

Nesse sentido, o uso das fotografias pode apresentar várias possibilidades de ensino, visto que através delas as crianças são capazes de elaborar mapas temáticos, fazer análises de lugares dos espaços, observar e comparar as paisagens, e fazer aquisição de novas linguagens cartográficas através das fotografias disponibilizadas – seja no livro didático e, principalmente, potencializadas pelo uso das tecnologias.

Através das fotografias, espera-se que a criança aprofunde e crie laços de afeto com o seu lugar de vivência. Para que isso aconteça, será necessário que, nas propostas pedagógicas ofertadas nos currículos dos ensinamentos da Geografia, sejam fornecidas atividades que motivem, estimulem e favoreçam aspectos que ajudem a desenvolver relações de identidade e pertencimento com o seu lugar de vivência, assim como está proposto no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), sobretudo na unidade temática “Sujeito e seu lugar no mundo.”

Na unidade temática o sujeito e seu lugar no mundo, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmo e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos

socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial) (BRASIL, 2018, p. 362).

Levando em conta essas afirmações, o documento supracitado está alinhado na ideia de se utilizar do contexto social da criança para abordar o conceito de lugar nas aulas de Geografia, trabalhando maneiras de oportunizar aos alunos, através de diferentes linguagens que podem ampliar os seus conhecimentos, ou seja, ampliando as possibilidades para acesso aos saberes geográficos e cartográficos.

Em relação às fotografias compostas nas atividades dos livros didáticos, podemos perceber, conforme a análise de Freisleben (2018, p. 65) o qual aponta como se dá a escolha dessas fotografias e até mesmo limitações para o professor, pois:

(...) o que é mais comum é os autores dos livros indicarem fotografias de referência e a editora adquirir - em um banco de imagens ou diretamente de um fotógrafo (brasileiro ou estrangeiro).

Portanto os professores têm que fazer distinções entre as fotografias tiradas pelos alunos e as que são disponibilizadas nos livros didáticos, pois elas podem acabar perdendo o significado de abordagem do lugar como uma forma problematizadora e questionadora das ações vivenciadas.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para realização do artigo é de cunho qualitativo e está pautada em mostrar como é retratado o conceito de lugar nos ensinamentos da Geografia nos anos iniciais do ensino básico, assim como apontar as contribuições do uso das fotografias para a mediação do aprendizado das crianças.

A vontade de realizar o artigo surgiu a partir de minha participação como voluntário na pesquisa de Iniciação Científica da qual analisamos as contribuições do conceito de lugar para leitura de mundo nos ensinamentos da Geografia, a partir de dois livros didáticos cedidos pelo Ministério da Educação (MEC) para as séries iniciais do ensino básico, em duas escolas públicas situadas no interior do estado de Minas Gerais.

Sendo assim, depois de verificarmos como era contemplado o conceito de lugar nesses exemplares e como ele se relacionava com as atividades propostas no livro, apareceu a curiosidade de utilizar as tecnologias por meio das fotografias para estimular e melhor consubstanciar o processo de ensino e de aprendizagem de forma significativa. Durante a realização da pesquisa, percebemos que poderíamos ir mais além nessa investigação, pois com as novas demandas da contemporaneidade, também surgiram novas possibilidades de mediação do conhecimento. Desta forma, notamos que as fotografias, seja através do livro didático e, principalmente, ao serem contempladas por meio das novas tecnologias, poderiam ser um instrumento potencializador para colaborar na compreensão dos conceitos geográficos.

Diante do exposto, procuramos por referenciais teóricos que discutem sobre as possibilidades de ensino e que abordam sobre o conceito de lugar nas aulas de Geografia, seja por meio de livro didático ou pelo uso de fotografias. Em seguida, verificamos nas propostas de

atividades que se utiliza como metodologia o recurso das fotografias como uma linguagem visual a ser utilizada para a leitura de mundo.

Feita essas ponderações, podemos destacar que as fotografias são representações que muitos profissionais da educação ainda não dominam muito bem, apesar de estarmos vivendo na era digital, na qual as fotografias estão mais presentes em nosso cotidiano. Ademais, cabe ressaltar que não é difícil encontrarmos profissionais que não conseguem promover o processo de mediação pedagógica para as crianças por meio desse aporte tecnológico, deixando de potencializar suas aulas por tal recurso.

3. Desenvolvimento

Nesta pesquisa teve-se o intuito de abordar o conceito de lugar no ensino da Geografia, utilizando como suporte pedagógico as fotografias no processo de mediação de aprendizagem, pelo livro didático, principalmente, através das tecnologias como *smartphones*, *tablets*, *notebooks* etc., bem como analisar as propostas de ensino para essa área do conhecimento.

O objetivo desse estudo se consolidou em debruçar-se sobre as diversas possibilidades de mediação do saber ao se promover os ensinamentos geográficos, bem como analisar as contribuições das tecnologias para estreitar as relações do que é vivido e ensinado nas aulas de Geografia.

Dessa maneira, com o decorrer do artigo, surgiram algumas indagações, tais como: Como as fotografias podem auxiliar os professores para abordarem o conceito de lugar nas aulas de Geografia nos anos iniciais? Como são as representações dos lugares de vivência das crianças nas fotografias presentes em livros didáticos? Como as

imagens fotográficas podem auxiliar na construção de novas metodologias de ensino em aulas de Geografia para crianças?

Procurou-se desenvolver uma proposta que articule com os documentos que norteiam os currículos definidos para esse nível de escolaridade, assim como que se entrelaçam com os referenciais teóricos que versam sobre essa temática de ensino. Com base nessas informações, a investigação está estruturada da seguinte forma: o conceito de lugar no ensino da Geografia e as possibilidades de mediação pedagógica por meio das fotografias.

Feitas essas considerações, buscou-se estabelecer relações entre as diversas ações em torno da prática docente, a partir do uso de fotografias tanto como forma de ilustrar as aulas de geografia, quanto de promoção de novas possibilidades de ensino e de motivação para a participação dos alunos. Nessa mesma linha de raciocínio, Ramos (2016, p. 6), menciona que:

É necessário, ter outro olhar e outras atitudes, quanto ao uso da fotografia em sala de aula. É preciso dar lugar a novas metodologias com a utilização de diferentes linguagens, entre as quais a visual. A fotografia eterniza uma paisagem com apenas um clique, que poderá ser transformada num objeto de estudo.

Por fim, finalizamos o artigo fazendo as considerações sobre o uso das fotografias para a abordar o conceito de lugar em aulas de geografia, salientando-se possíveis contribuições do processo de mediação pedagógica, dos quais pensamos ser mais relevantes para a formação de sujeitos críticos, que discutem, analisam e debatem questões pertinentes, tanto em relação ao seu lugar de vivência quanto em termos de assuntos mais amplos e complexos.

4. Justificativa

A proposta nasce diante de minhas observações nos estágios, pesquisas e ao longo de minha trajetória acadêmica e, também, pela minha participação em programas institucionais, como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica, ambos fomentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).

Nesse contexto, tive a oportunidade, durante a realização dos programas de pesquisa e dos estágios, de ter contato com as atividades da prática docente, na qual ficou bem nítido que, em aulas de geografia nos anos iniciais, a utilização das tecnologias ainda são contempladas de forma pouco incipiente e são pouquíssimas as atividades que utilizavam a fotografia, principalmente, para abordar sobre o conceito de lugar.

Haja vista que as fotografias poderiam ser o diferenciador para trazer à consciência dos alunos temas essenciais que envolvam aquela comunidade, é algo que acaba não acontecendo devido à falta de infraestrutura adequada e por causa do despreparo de alguns profissionais que ainda não dominavam essa ferramenta didática e outros por não que tiveram a oportunidade de perceberem em seu processo formativo a potencialidade do conceito de lugar para os ensinamentos de Geografia.

À vista disso, esse estudo se justifica a partir de novas tendências de mediação do ensino da Geografia na contemporaneidade. As fotografias, sendo utilizadas para abordar o conceito de lugar nas aulas de Geografia, podem ajudar as crianças a entenderem as questões problemáticas da sociedade que são vivenciadas por elas todos os dias.

Nesse sentido, a motivação para a realização deste trabalho passa por acreditar em um ensino de Geografia de forma crítica e emancipatória, que potencializa o lugar como fonte dos saberes geográficos, bem como agregar noções fundamentais para a consciência de um cidadão que se interessa e se preocupa com sua comunidade. Ademais, começar um trabalho pela base, ou seja, pelas crianças menores, pode simbolizar um futuro mais profícuo em termos das contribuições de tais ensinamentos para a vida em sociedade dos sujeitos.

5. Objetivo geral

Abordar o conceito de lugar nos ensinamentos de Geografia nos anos iniciais do ensino básico e apontar as contribuições para o processo de mediação pedagógica por meio de fotografias.

5.1 Objetivos específicos

- Indicar as possibilidades de abordar o conceito de lugar no ensino da Geografia;
- Apontar as contribuições das fotografias para o letramento cartográfico;
- Introduzir as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em aulas de Geografia para crianças;
- Verificar a mediação pedagógica utilizando as tecnologias;
- Identificar as propostas de ensino que usam as fotografias em aulas de Geografia.

6. O conceito de lugar no ensino de geografia nos anos iniciais da educação básica

Cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente (SANTOS, 1996, p. 273).

O conceito de lugar, nos anos iniciais da Geografia, tem sido alvo de estudos de vários pesquisadores(as), dos quais destaco: Milton Santos (2000), Callai (2004; 2005), Cavalcanti (2010; 2013), Santos (2012), Silva et al. (2020). Todos afirmam que, ao se abordar o conceito de lugar nos ensinamentos da Geografia, estamos trabalhando para aumentar as possibilidades de aprendizado da criança através da interlocução com sua realidade, por meio de metodologias de ensino que interagem com suas vivências.

Neste contexto, os conteúdos da Geografia contemporânea devem ser entendidos como uma relação bilateral, da qual as duas partes, teoria e prática, formam uma espécie de associação, entre a realidade vivida com a geografia ensinada nas escolas.

Diante dessa perspectiva, contemplar os lugares de vivências nas aulas de geografia é uma forma de possibilitar as crianças entenderem todos os fatores que influenciam as relações humanas, que ao longo do tempo foram constituídas nesses lugares. Neste sentido, Callai (2004, p. 2) afirma que “este lugar é construído com resultados das vidas das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como eles trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer”.

Todos esses fatores são fundamentais para a criança fazer a sua leitura de mundo, das linguagens, dos códigos e símbolos presentes na sua comunidade. Conforme as considerações de Santos (2008, p. 6), sobre o ensino de Geografia “deve pautar-se nas diferentes linguagens

oportunizando ao aluno que ele próprio faça sua leitura e interpretação do mundo por aquela que considere mais significativa”. Dessa maneira, a criança pode alargar de forma significativa as habilidades fundamentais a serem adquiridas nos anos iniciais do seu aprendizado, pois sua interação com o espaço vivido será um potencializador para dar os primeiros passos em direção a sua alfabetização cartográfica.

Portanto, ao mesmo tempo em que a criança está passando pelo processo de alfabetização de letras e números, ela também passa por outro procedimento de alfabetização que nos ensinamentos da Geografia é denominado de alfabetização cartográfica. Segundo Callai (2005, p. 243):

Para ler o espaço, torna-se necessário um outro processo de alfabetização. Ou talvez seja melhor considerar que, dentro do processo alfabetizador, além das letras, das palavras e dos números, existe uma outra linguagem, que é a linguagem cartográfica.

Conforme Callai (2005), Cavalcanti (2010) também destaca que a linguagem cartográfica é adquirida pela criança como uma técnica que necessita ser assimilada para que ela consiga introduzir no processo de letramento geográfico.

No processo de alfabetização cartográfica, a cartografia aparece não apenas como técnica ou tópico de conteúdo, mas como linguagem, com códigos, símbolos e signos. Essa linguagem precisa ser aprendida pelo aluno para que ele possa se inserir no processo de comunicação representado pela cartografia (uma ciência da transmissão gráfica da informação espacial) e desenvolver as

habilidades fundamentais de leitor de mapas e de mapeador da realidade (CAVALCANTI, 2010, p. 9).

Neste sentido, o lugar é visto pelos estudiosos da geografia contemporânea como ponto chave das interações identitárias, sociais e culturais, dessa forma a geografia nos anos iniciais deve orientar a criança na construção de leitura do mundo.

Santos (2012, p. 108), aponta que é no lugar de vivência que essa criança intensifica suas relações mais profundamente, pois:

É no lugar que o aluno vive intensamente os processos sociais, onde se relaciona mais intensamente com as pessoas e até mesmo com o próprio espaço geográfico. Nele, são construídas relações identitárias e até mesmo de pertencimento.

Diante disso, pode-se considerar que as crianças, quando chegam nas instituições escolares, já trazem um vasto conhecimento que já foi adquirido e desenvolvido por elas nos lugares de suas vivências. Não obstante, experiências empíricas trazem para os ensinamentos geográficos a oportunidade de ampliar os conhecimentos da criança sobre sua comunidade.

Ao desenvolvermos atividades que abordam o lugar nos ensinamentos da Geografia, espera-se que a criança passe a conhecer e compreender o espaço de vivência em todos os aspectos principais que estão no seu entorno. Desta forma, o sujeito se torna de fato construtor do seu processo de aprendizado, como afirma Cavalcanti (2010, p. 6).

O lugar deve ser referência constante, levando ao diálogo com os temas, mediando a interlocução e a problematização necessária à colocação do aluno como sujeito do processo. Ao estudar o lugar, pode-se atribuir maior sentido ao que é estudado, permitindo que se façam relações entre a realidade e os conteúdos escolares.

Nesse viés pensamento, deve se atentar para o dinamismo e a amplitude que esse estudo apresenta, pois, pode-se afirmar, assim como nas pesquisas desenvolvidas sobre o tema (CAVALCANTI, 2010), nas quais destacam que o lugar é objeto de diversas interpretações, partindo do micro para o macro. Silva *et al.* (2020) seguem a mesma linha de pensamento, ao afirmar que o conceito de lugar apresenta um dinamismo significativo, visto que:

Ao direcionar o olhar sobre o conceito de lugar e/ no ensino da Geografia tem-se tanto a clareza quanto a convicção de que se trata de algo extremamente dinâmico, cujas análises e reflexões a serem trilhadas enquanto parte desse processo da história evolutiva da humanidade, de maneira alguma espera-se encerrar, mas sim, impulsioná-las no intuito de conhecer um pouco mais sobre tal dinâmica (SILVA et al. 2020, p. 80).

Em relação ao conceito de lugar, abordado dentro dos livros didáticos de ensino de Geografia, nos anos iniciais do ensino básico, trata-se tanto de questões referentes às transformações causadas pela ação nos lugares, como desperta o sentimento de identidade e de pertencimento, em relação às histórias do seu lugar de convívio social, familiar.

As transformações dos lugares pela ação humana e sua história, seu endereço, as histórias dos bairros e das ruas apresentados aos estudantes sensibilizam para construção do conceito do lugar proposto no livro promovendo o sentimento de pertencimento referente ao lugar no qual o sujeito está inserido (SILVA et al. 2020, p. 95).

Pode-se perceber que os ensinamentos de Geografia oferecem diversas possibilidades de aprendizado, sobretudo no que se refere à abordagem conceitual da Geografia crítica, que tem como propósito estimular a criança para as questões que são fundamentais para formar um sujeito crítico, que busca focar na formação do cidadão para o exercício da cidadania.

Desta forma, o objetivo de contemplar o lugar no ensino da Geografia, além de colocar a criança como sujeito ativo e produtivo, que conheça os meios sociais dos quais ela está inserida, também busca orientar as crianças para os problemas e as mazelas da nossa sociedade. Dessa maneira, o ensino da Geografia por meio do conceito de lugar, pode proporcionar elementos que ajudam a criança em seu processo de construção de conhecimento, bem como na interpretação e compreensão dos fatos geográficos para promover a leitura de mundo, como afirma Perez (2005, p. 24).

Do ponto de vista da Geografia, podemos dizer que ler o mundo é ler o espaço, construção social e histórica da ação humana. Como instância da sociedade, o espaço é o objeto da Geografia; disciplina que o analisa, o interpreta e o explica, como resultante da economia, da política e da cultura. Assim, ler

o mundo é estudar a sociedade; é estudar o processo de humanização do ser humano a partir do “território usado”. É o uso do território que determina o tipo de vida que levamos.

Contudo, o aprendizado na disciplina de Geografia nos anos iniciais do ensino básico, não deve ficar limitado em só focar nos lugares e nas vivências das crianças, mas deve perpassar por elas para alcançar os outros conceitos basilares do ensino de Geografia. Portanto, conforme as considerações acima, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para ressignificar a prática pedagógica dos docentes que atuam com esse nível de ensino.

7. O livro didático e as contribuições do processo de mediação pedagógica por meio de fotografias nas aulas de geografia

Partindo do pressuposto que o livro didático se trata de um instrumento pedagógico importante para se promover o processo de mediação pedagógica entre o professor e alunos, e, tendo-se em vista que tal instrumento tem sido o único recurso utilizado por grande parte dos professores em muitas escolas do país, torna-se de fundamental importância compreendermos sobre a prática docente voltado para o desenvolvimento das atividades ao longo do ano letivo. Nessa perspectiva, Silva et al. (2020, p. 91) frisam que:

Diante do exposto, entende-se que o livro didático tem sido o principal apoio do professor e dos alunos em sala de aula, deve ter como proposta a possibilidade de trabalhar esses conceitos basilares dessa área

de conhecimento de modo a permitir a construção do conceito e a apropriação consciente do papel de protagonista desse processo.

Desta forma as propostas de atividades compostas nos livros didáticos devem contemplar a criança como protagonista de suas aprendizagens, prepará-las, promovendo atividades que envolvam o exercício da cidadania, pois o livro didático não pode ser distante da relação sociocultural dos alunos e deve auxiliar os professores a desenvolver atividades que se relacionam com diferentes áreas do conhecimento, como aponta Freisleben (2018):

Assim, partimos do pressuposto que o estudo do livro didático (LD) não pode ser feito de forma isolada, desprovido de seu contexto histórico, cultural e social e que apesar do LD ser alvo de críticas e lembrado como mais um recurso disponível ao professor, ele tem um papel relevante na sala de aula, em diferentes áreas de conhecimento, em diferentes tempos e espaços, em escolas privadas e públicas (FREISLEBEN, 2018, p. 17).

Conforme as considerações de Silva et al. (2020), Freisleben (2018) observa que embora os livros didáticos constituem um grande significado no aprendizado, no qual pode proporcionar atividades que favoreçam as crianças como protagonistas do seu conhecimento, porém, vale salientar que na sua totalidade essa ferramenta didática não está livre de sofrer críticas. Para Niquele e Asalin (2016), muitas ilustrações dos livros didáticos, principalmente, em relação a fotografias, não retratam lugares específicos, nos quais as crianças se identificam.

Mediante as considerações anteriores em relação ao conceito de lugar, pode-se inferir que os livros didáticos de ensino de Geografia nos anos iniciais da educação básica, precisam tratar das questões referentes às transformações causadas pela ação do homem nos lugares, como também despertar o sentimento de identidade e de pertencimento, em relação às histórias do seu lugar, do seu convívio social e familiar.

As transformações dos lugares pela ação humana e sua história, seu endereço, as histórias dos bairros e das ruas apresentados aos estudantes sensibilizam para construção do conceito do lugar proposto no livro promovendo o sentimento de pertencimento referente ao lugar no qual o sujeito está inserido (SILVA et al. 2020, p. 95).

Levando em conta as proposições anteriores, Mendes (2018, p. 29) destaca que: “podemos afirmar que o conteúdo proposto pelo livro didático deverá levar o aluno a entrar em contato com sua realidade e passar a valorizar o seu próprio espaço”.

Silva et al. (2020) seguem essa mesma linha de pensamento e apontam que as atividades, por meio de imagens fotográficas próximas ou condizentes com a realidade, disponibilizadas nos livros didáticos nos anos iniciais da educação básica, se tornaram instrumentos essenciais para o entendimento de fatores que envolvem os direitos e deveres que vão servir para o comprimento da cidadania. De acordo com Silva et al.,

O estudante é estimulado a utilizar fotografias e imagens que compara objetos ao longo do tempo. Essa unidade chama atenção para os equipamentos e serviços

disponíveis no espaço público e que são essenciais para todos, como coleta de lixo, atendimento à saúde, segurança pública e saneamento básico, o que possibilita o processo de construção da cidadania (2020, p. 95).

Desta forma, espera-se que as propostas de atividades compostas no livro didático devem prepará-los para enfrentar, entender e se posicionar referente às problemáticas que são vivenciadas e que permeiam a sua realidade, por exemplo, a falta de abastecimento de água, a ineficácia da iluminação pública, a urbanização dos espaços naturais, o aumento da mineração, a falta de coleta de lixo nos lugares considerados mais periféricos, entre outros problemas sociais, políticos e econômicos.

Destarte, os livros didáticos também devem potencializar ações que contribuam para que os discentes superem as dificuldades apresentadas em relação ao aprendizado; de acordo com Silva et al. (2020):

Neste sentido, mesmo que o livro didático não ofereça caminhos ou possibilidade mais eficazes, o professor pode utilizar de estratégias pedagógicas que auxiliem nesse processo de mediação em prol da construção do conhecimento.

Portanto, vale ressaltar que quanto às estratégias pedagógicas implementadas pelos professores, através dos livros didáticos, não trazem aspectos que favoreçam possibilidades de ampliação das formas de aquisição do conhecimento, é necessário que seja feita uma reformulação das metodologias de ensino em prol de facilitar o

entendimento de conceitos em relação aos fatos e fenômenos geográficos.

Feitas essas considerações, vale enfatizar que, inexoravelmente, os livros didáticos não podem ser mais vistos como único recurso didático do processo de mediação pedagógica. Na atualidade, com a intensificação das tecnologias, o processo de mediação pedagógica passou a demandar outras perspectivas em torno do processo de construção de conhecimento.

Posto isso, ressignificar nossas ações e práticas, principalmente, por meio das Tecnologias da Informação Comunicação (TICs), trata-se de uma demanda da sociedade contemporânea, em que as tecnologias promovem intensas modificações em termos de comunicar, interagir e produzir conhecimentos, dentre outros aspectos. Em consonância, Mendes (2018, p. 26), enfatiza que:

A sociedade se modificou. As tecnologias ganharam espaço. Uma nova era se desenha diante dos olhos de todos, é a era da informação em tempo real, ou seja, o conhecimento em mudança constante e veloz. O conhecimento é acessível às mais diversas classes; o mundo mudou a maneira de ensinar também. As novas tecnologias estão sendo incorporadas dentro da sala de aula com uso de multimídias, computadores e infográficos, tudo isso em busca de um aprendizado de qualidade.

Sendo assim, com os ensinamentos da Geografia não foi diferente, pois com o mundo globalizado e com surgimento das TICs com Sistemas de Informação Geográfico (SIG), o ensino da Geografia nas escolas passou a conviver com o avanço iminente das tecnologias

nos meios educacionais, resultando na necessidade de reformular todo pensamento que envolve o processo de ensino e de aprendizagem.

As TICs possibilitaram o desenvolvimento de outros materiais didáticos para a prática docente. Nas aulas de Geografia, permitiu-se o surgimento de diferentes formas para se abordar os conceitos geográficos, contribuindo para novos olhares ou possibilidade de analisar, descrever, observar e identificar as múltiplas relações que se estabelecem nos lugares. Breda, Picanço e Zacharias (2012, p.42) destacam alguns desses recursos: “No ensino de Geografia, um exemplo de TIC como material didático é a utilização de imagens de satélite e fotografias aéreas que possibilitam ao aluno, identificar os diferentes “usos do território”. Portanto, todos esses atributos tecnológicos podem ser utilizados pelos professores nas aulas de Geografia, se transformando em uma estratégia importante para fazer com que os alunos se interessem pelas aulas. Nesse viés de pensamento, cabe ressaltar que as fotografias tiveram um papel fundamental nesse processo.

As fotografias, desde o seu surgimento, passaram a integrar a vida dos homens, visto que através delas foi possível ter a representação de imagens geográficas, ainda mais quando se fala dos dias atuais, que esses aportes estão presentes nos mais diversos dispositivos, como *smartphones*, *tablets*, computadores, televisão, internet, *pen-drives*, impressoras de *scanner etc.* Neste sentido, Niquele e Asalin (2016, p. 4) ressaltam que, “o surgimento da fotografia representou também o emprego de uma nova técnica de imprimir, catalogar e contar a história em pequenos recortes”.

A fotografia por meio dos aportes tecnológicos teve papel fundamental nessa reformulação, pois com o surgimento de novas formas de representação dos lugares a prática docente também contou com outras possibilidades para promover a construção de conhecimento.

No caso do ensino da Geografia, o uso da imagem fotográfica é relevante para o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor na disciplina, pois está de acordo com os anseios dos alunos que estão chegando às escolas, não só como um atrativo didático, mas também como forma de participação nas aulas (RAMOS, 2016, p. 4).

Niquele e Asalin (2016, p. 14) ressaltam que as práticas exitosas desenvolvidas por professores, especificamente, nos anos iniciais da educação básica, indicam que o uso de fotografias no trabalho docente podem contribuir para despertar o interesse e motivação pelas aulas, pois: “O uso da fotografia comprovou ser como uma linguagem visual fundamental na compreensão do mundo assim como um profícuo recurso didático na significação e ressignificação dos conceitos geográficos”.

Nesse sentido, as fotografias entram como um fator preponderante para entender as demandas atuais de infraestrutura que infelizmente fazem parte da realidade dos muitos lugares no Brasil, como o alto índice de violência, poluição e degradação do meio ambiente. Desta forma, os ensinamentos de Geografia podem contribuir com aspectos fundamentais, principalmente em termos de conscientização e de cidadania.

Com base nessas considerações, pode-se destacar que as fotografias oferecem diversas possibilidades de ensino que muitos professores ainda desconhecem, embora na atualidade as utilizamos cada vez mais em nosso cotidiano, ainda é comum haver dificuldades por parte dos docentes.

(...) É importante que estas fotografias instiguem: a curiosidade, a dúvida, o olhar crítico do aluno e principalmente a reflexão. Portanto é necessário que o aluno aprenda a ler/compreender estas fotografias, sempre com o auxílio do professor (FREISLEBEN, 2018, p. 68).

Para alargar a dinâmica nas aulas de Geografia e deixá-las mais acessíveis de serem compreendidas, os professores podem disponibilizar atividades que interajam com o uso de imagens fotográficas. Não obstante, tal prática irá estimular a capacidade de desenvolver nas crianças, o senso crítico em relação aos temas dos espaços vividos por elas, como podemos ver na análise feita por Freisleben (2018) sobre o uso de fotografias nas atividades nas aulas de Geografia e como ocorreu todo seu desenvolvimento.

No primeiro encontro o pesquisador se apresentou e explicou como se desenvolveria a atividade, por meio de uma aula de 45 minutos no multimídia, com exemplos de fotografias do LDG e feitas pelo pesquisador. Após esta exposição o aluno deveria escolher e fotografar com seu celular uma fotografia do espaço urbano brasileiro do LDG (fotografia 4). Posteriormente deveria fazer uma fotografia do espaço urbano (da sua cidade), com a mesma temática da fotografia escolhida do LDG (fotografia 5), identificando-a (local, cidade, data) e

enviando as duas fotos para o e-mail do pesquisador.

- Atividade 1 - Leitura do Espaço Urbano através da Fotografia – comparando fotografias de espaços urbanos diferentes;

- Atividade 2 - Leitura do Espaço Urbano através da Fotografia – comparando fotografias do mesmo espaço urbano de épocas diferentes (FREISLEBEN, 2018, p. 77).

Contudo, é necessário apurar que, nas duas atividades propostas, as fotografias foram utilizadas para fazer analogias de seu espaço vivido, porém em épocas e circunstâncias diferentes, possibilitando que a criança tenha referências do passado, presente e futuro através da análise das fotografias tiradas pelos alunos.

No segundo encontro (na semana seguinte), após o pesquisador ter feito a impressão e colado as fotografias no questionário, os alunos analisaram comparativamente as duas fotografias, respondendo às seguintes perguntas do questionário: 1. Que espaços urbanos são estes, quais seus elementos constitutivos? E quais se destacam? 2. Quais as diferenças ou semelhanças entre as duas fotografias? 3. O que de importante foi ocultado nas fotografias? Por quê? 4. Aponte os problemas e sugira soluções para estes locais fotografados. 5. Fotos do Livros Didáticos de Geografia ajudam no

aprendizado da Geografia? Por quê?
(FREISLEBEN, 2018, p. 77-78).

A priori podemos perceber que durante todo o desenvolvimento do trabalho a fotografia foi utilizada para resolver diferentes situações que envolve os saberes geográficos e confirmam que as tecnologias contribuíram para que essa possibilidade de ensino acontecesse de uma maneira mais prazerosa, como afirma Niquele e Asalin (2016):

O uso da fotografia comprovou ser como uma linguagem visual fundamental na compreensão do mundo assim como um profícuo recurso didático na significação e ressignificação dos conceitos geográficos.

Também foi possível verificar que a participação de um professor é fundamental para a mediação desse aprendizado, como aponta Ramos (2016, p. 5):

Somado a isso, o trabalho pedagógico com a fotografia em sala de aula pode ser muito útil como forma de ensinar a interpretar as imagens. Acreditando ser um material didático extremamente importante para o professor, a fotografia produz leitura de mundo a partir do olhar e revela as intencionalidades de quem as produziu.

Portanto, foi possível identificar que as fotografias podem contribuir para o processo pedagógico, principalmente, tendo-se em vista as múltiplas possibilidades que podem desencadear em termos de refletir sobre diferentes conteúdos nas aulas de Geografia,

potencializando tanto o processo de ensino quanto de aprendizagem dos conteúdos escolares.

Considerações finais

Conclui-se que diante das mais variadas formas de ensinar Geografia, as tecnologias por meio das fotografias podem complementar os livros didáticos, apresentando outras possibilidades para se abordar o conceito de lugar.

Observou-se através da análise das obras que a proposta de ensino a partir do uso de fotografias por meio das tecnologias, pode simbolizar novas estratégias para se promover a mediação pedagógica dos conteúdos que estão sendo abordados. Portanto, o uso da fotografia nas aulas de Geografia se mostrou eficiente para abordar o conceito de lugar, bem como se apresentou como uma peça fundamentalmente e eficaz para a prática docente em face das novas demandas que envolve o trabalho docente na contemporaneidade.

Percebeu-se também que as fotografias que estão disponibilizadas nos livros didáticos, apesar de abordarem questões relevantes, representam uma perspectiva de quem as tirou ou de quem contribuiu com o texto da obra. Porém, muitas das vezes, se distanciam da realidade vivida pela criança, visto que se reportam a lugares distantes da realidade de convivência destas. Por isso, a utilização de outras fotografias pode representar um aspecto relevante no processo de mediação pedagógica para as crianças.

Já as propostas de ensino que usam como recurso didático as fotografias, através das tecnologias, apresentam uma outra composição de entendimento dos conceitos geográficos, uma vez que essas fotografias são tiradas, escolhidas e classificadas pelos próprios

alunos, o que, com certeza, vai trazer um olhar diferente em relação ao seu próprio lugar de vivência. Como essa autonomia, as abordagens sobre os conceitos ganham mais significados a partir do registro fotográfico das próprias crianças.

Cabe destacar que o ensino da Geografia está muito ligado às imagens visuais, seja por meio de mapas, livros didáticos, gráficos, fotografias etc. Também se nota que, ao utilizar as fotografias para abordar o conceito de lugar, no ensino de Geografia, os professores devem privilegiar as experiências vivenciadas pelos alunos por meio de representações que facilitam a compreensão desses saberes.

Notadamente, as fotografias podem potencializar para que esse aprendizado seja significativo, propondo atividades que dialoguem com temas pertinentes para desenvolver o pensamento crítico em relação ao seu lugar de vivência, bem como se mostrou de extrema importância para abordar fatores essenciais na vida do sujeito.

Por fim, pode-se destacar que os professores ao adotarem o uso de fotografias em suas práticas, criam novas estratégias pedagógicas, as quais podem corroborar para o processo de ensino, de aprendizagem e de produção de conhecimento das crianças.

Referências

BOENO, R. K. **Formação continuada para o uso de tecnologias em sala de aula: o que os professores querem**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. 129 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar, segunda versão, revista. 2017. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BREDA, T. V.; PICANÇO, J. L.; ZACHARIAS, A. A. Possibilidades para a alfabetização cartográfica a partir de jogos e sensoriamento remoto. **Revista Terrae**, Campinas, v. 9, p. 41-48, 2012.

CALLAI, H. C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. *In*: VIII CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. 2004.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedex**, v. 25, p. 227-247, 2005.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *In*: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO—PERSPECTIVAS ATUAIS, p. 1-13, 2010.

FREISLEBEN, A. P. **Fotografias que revelam o espaço urbano nos livros didáticos de Geografia**. Tese de Doutorado em Geografia. PPGG?UFRGS. 2018. 152 p.

GALENO JÚNIOR. Antônio Silva. **O uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas do docente**. VII CONEDU. 2020.

MENDES, R. L. *et al.* **Um olhar sobre o livro didático de geografia**: estudo de caso no 6º Ano do Ensino Fundamental e sua contribuição para a prática docente. Trabalho de Conclusão de Curso. UFCG. 2018. 59 p.

MUNIZ, J. F. E; MELO, E. M. de. **A fotografia e a leitura da paisagem**: uma proposta metodológica para o ensino de geografia. IV Congresso Nacional de Educação-CONEDU. 2017.

MUSSOI, Arno Bento. SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco dos Santos. **A fotografia como recursos didáticos no ensino de Geografia**. Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná/SEE. 2008. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-2.pdf> Acesso em: 10 jun. 2022.

NIQUELE, J. L. G.; ASALIN, G. A. **O uso de fotografia no ensino de geografia:** uma experiência com os alunos do sexto ano do ensino fundamental. **Cadernos PDE**, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_unespar-paranavai_janelopesgaspar.pdf Acesso em: 18 jun. 2022.

PAULO, J. R. de. **Mudanças de concepções de ensino de cartografia:** contribuições de uma parceria colaborativa com professores de Geografia na educação básica. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba. 2013.

PEREZ, C. L. V. Ler o Espaço para Compreender o Mundo: algumas notas sobre a função alfabetizadora da Geografia. **Revista Tamoios**, v. 1, n. 2, 2005.

RAMOS, S. C.; AGUIAR, G. WALDINEY. A importância da fotografia para ensinar Geografia do Lugar de vivência do sujeito. Paraná. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná: Ed. UENP, 2016.

SANTOS, J. de J. Ensino de geografia nos anos iniciais: leitura de mundo através de conceitos e mapas. **Revista Poiésis Pedagógica**. 2008.

SANTOS, L. P dos. A relação da Geografia e o conhecimento cotidiano vivido no lugar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 3, p. 107-122, 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC. 1996.

SILVA, R. V. ARAÚJO, S. M. M. S. ENDO, M. A. T. de O. PAULO, J. R. O conceito de lugar em livros didáticos: análise das contribuições para leitura de mundo. *In:* FRANCO, D. S. *et al.* (Orgs.). **IFMG Extramuros – Educação, Tecnologias E Gestão**. Curitiba: CRV, 2020.

NOTAS DE AUTORIA

Rafael Venâncio Silva é Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Contato: rafael.venancio@aluno.ufop.edu.br

Jacks Richard de Paulo é Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Atualmente é Professor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFOP.

Contato: jacks@ufop.edu.br

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

SILVA, Rafael Venancio; PAULO, Jacks Richard. O conceito de lugar e as fotografias: contribuições para leitura de mundo. [Sobre Tudo](#), v. 13, n. 2, p. 202-237, 2022.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou

como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da [Revista Sobre Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 15/09/2022

Aprovado em: 20/12/2022

Publicado em: 22/12/2022